mat

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

Isabelle Ferreira

Notre Feu

A obra recente de Isabelle Ferreira, artista francesa lusodescendente, é animada pelo fogo das histórias pessoais e coletivas da diáspora migratória portuguesa dos anos 60. “Notre feu”, que a artista manteve na sua língua – “o nosso fogo” na sua língua materna –, marca um retorno simbólico ao país dos seus pais. Para esta sua primeira exposição em Portugal, Ferreira apresenta a série que iniciou esta fase, "L’invention du courage (o salto)", de 2021, assim como outras obras do mesmo período, e quatro séries inéditas, criadas em resposta a este convite.

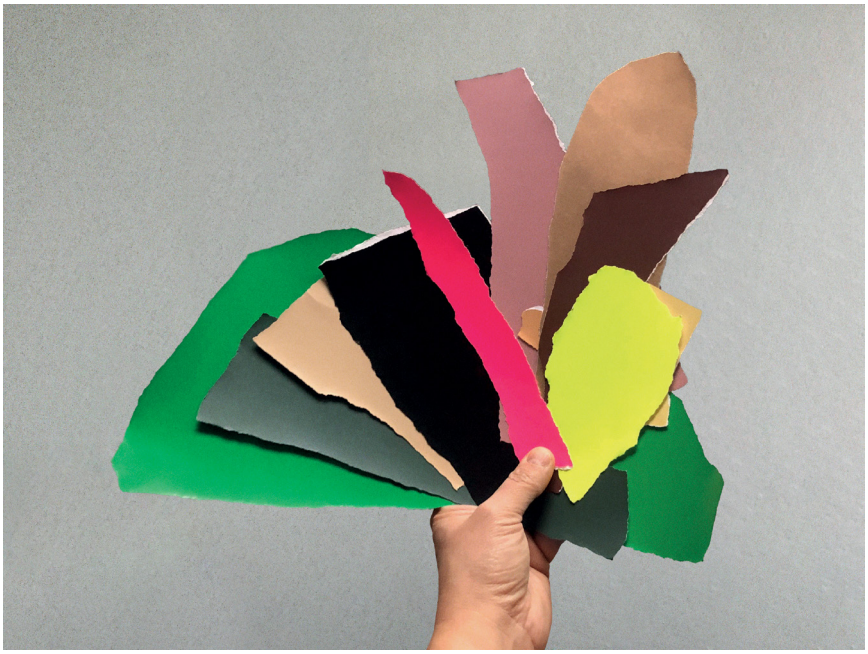
Diz-nos a mitologia grega que o titã Prometeu roubou o fogo aos deuses para o oferecer aos humanos, sofrendo por isso um castigo terrível. Este mito representa o avanço tecnológico e seus confortos como condições essenciais da vida humana. Ora, foi justamente a penúria da ditadura salazarista (1932-74) que levou muitos portugueses a procurar a dignidade económica noutros países. Simbolicamente, as chamas cobrem um espectro que vai da destruição à regeneração, espectro esse que pairou sobre a perigosa travessia da Península Ibérica até França. O “salto” – a travessia a pé dos Pirenéus, trilhada pela polícia portuguesa e espanhola – é evocado nas obras aqui expostas, assim como o gesto do “passador”, que, ao receber metade do seu pagamento, rasgava a fotografia de identidade do imigrante em duas metades: uma para a família em Portugal, e a outra para o viajante clandestino que, chegado ao destino, a enviava de volta aos familiares como sinal para pagar o resto.

A obra de Isabelle Ferreira, entre a escultura e a imagem, o desenho e a pintura, não toma a história à letra: os retratos e paisagens fotográficos que integrou nas suas esculturas são anónimos, apesar de naturalmente aludirem às pessoas e às paisagens da imigração portuguesa. Constituem, no seu silêncio, nas suas lacunas, uma história global feita de registos parciais, como se Ferreira emprestasse o seu destino a outras vidas.

A segunda geração, da qual a artista faz parte, herdou um novo destino assombrado pelo sacrifício dos pais – uma história "nossa" invisível e silenciosa, talvez até silenciada. A imigração desvia a história, afeta os fados nacionais. Acolhe-nos à entrada um tarô de cartas celestes, formado de fragmentos pintados em tons de azul, que para a artista são indícios reveladores da importância da cor, do corte e da matéria. Mostra também o rasgar, gesto cuja economia define o modus operandi da artista, e que, na sua contenção,

expõe a beleza da vida orgânica, do material sabiamente manuseado, da mão e da sua ferramenta, e até do padrão industrial. As duas gerações encontram-se assim na matriz dos gestos laborais – carregar, levantar, separar, cortar, juntar, dispor, orientar, configurar – e em paisagens de outras vidas, como a cordilheira dos Pirenéus, que Ferreira atravessou amiúde desde criança, desta vez para montar uma exposição.

Joana P. R. Neves



Isabelle Ferreira, *Fatum (rose)*, 2025

O trabalho de Isabelle Ferreira (Montreuil, França, 1972) foi apresentado em locais como a Fondation Calouste Gulbenkian Paris, o Château d'Oiron, o Institut d'art contemporain de Villeurbanne, o Espace de l'Art Concret, Mouans-Sartoux, e na 23.ª edição de Art dans les chapelles, na Bretanha. Em 2008, criou uma obra *in situ*, *SpacioCorès*, para o Centre d'art Passerelle, Brest, que reinterpretou para o Kunstverein Tiergarten, Berlim. A artista tem vindo a receber vários apoios e prémios institucionais e foi residente em instituições relevantes, como a Cité des Arts, Paris, Location One, Nova Iorque, Terra Foundation, Giverny, Astérides, Marselha, e o Domaine de Kerguéhennec. Em 2018, esteve em residência na Josef & Anni Albers Foundation. Em 2019, ganhou uma encomenda pública para a cidade de Vitry-sur-Seine. Em 2022, recebeu a bolsa Ekphrasis (ADAGP, AICA e Quotidien de l'Art). As suas obras integram coleções como a do Musée d'Arts de Nantes, Frac Normandie, Josef & Anni Albers Foundation, Cnap – Centre national des arts plastiques, Fonds d'art contemporain – Paris Collections, Fonds municipal d'œuvres graphiques et photographiques de Vitry-sur-Seine, Frac Auvergne, Frac Poitou-Charentes e recentemente do Mrac Occitanie. A artista é representada em França pela Galerie Maubert.

Isabelle Ferreira
Notre Feu
22/10/2025 → 02/03/2026

Curadora
Joana P. R. Neves

Assistência curatorial e produção
Camila Maissune

Coordenação editorial
Nuno Ferreira de Carvalho

Comunicação e relação com os media
Namalimba Coelho, Elisabete Sá, Constança Fernandes

Marca
Rita Brandão Brito, Seomara Almeida, Francisca Pereira, Ivan Coelho, Francisca Pargana

Programas públicos
Joana Simões Henriques, Vera Barreto, Rodolfo Freitas

Serviço visitante e educativo
Raquel Eleutério, Nelson Rodrigues, Tiago Serôdio, Sebastião Almeida

Assistente da artista
Tanguy Muller

Estagiários
Élisa Mazereel, Matteo Pereira, Mathieu Bernard, Jialing Wu, Léonie Lettelier, Julie Maury, Ji-Yoon Baek, Guanqiao Zhang, Alina Lytvynenko, Ruisi Gu, Léna Gormezano, Seung Won Kwon

Design gráfico
Tomás Gouveia

Montagem
Maria Torrada

Agradecimentos da artista
Nathalie Desmet, Vanessa Fanuele, Manuela Marques, Laure Boucomont, Loïc Pantaly

Agradecimento aos emprestadores
Cristina Barroqueiro, Michèle et Bernard Millet, Xavier Leflaive, Mrac Occitanie/Pyrénées-Méditerranée

Com o apoio de
Fondation des Artistas
Institut Français
Institut Français du Portugal

Catálogo
A publicar durante a exposição com textos de Joana P. R. Neves e vistas da instalação no MAAT.

MAAT
Museu de Arte,
Arquitetura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
maat@edp.pt

Mais informações
e outros conteúdos
maat.pt
ext.maat.pt

@maatmuseum
#maatmuseum

guia de visita

22/10/2025 → 02/03/2026

edp Fundação

20